



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão de Educação  
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

O ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA: O CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO  
1º GRAU DE KENTCHENE, DISTRITO DE MAGUDE, PROVÍNCIA DE MAPUTO  
ENTRE 2018 E 2019

JOAQUIM FELISBERTO TILA

Maputo, Dezembro de 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Departamento de Organização e Gestão de Educação  
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

O abandono escolar da rapariga: o caso da Escola Primária do 1º Grau de Kentchene,  
Distrito de Magude, Província de Maputo entre 2018 e 2019

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Autor: JOAQUIM FELISBERTO TILA

Supervisora: Mestre NILZA AURORA TARCÍSIO CÉSAR

Maputo, Dezembro de 2022

## **Declaração de originalidade**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Dezembro de 2022

---

(Joaquim Felisberto Tila)

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por tudo que tem feito na minha vida. Em seguida, agradeço a Mestre Nilza César, minha supervisora, que de forma sábia e paciente orientou-me na elaboração desta pesquisa. Aos docentes e colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, o meu muito obrigado pelo aprendizado adquirido ao longo da formação.

Um muito obrigado, a minha irmã Geogina Felisberto Tila e sobrinhos, Jose Divar Chirindja e Jorge Divar Chirindja, pelo apoio e incentivo durante a minha formação.

Um especial obrigado, a minha amada esposa Sandra Fernando Ubisse, pelo encorajamento que demonstrou durante a formação. A Direcção da EP<sub>1</sub> de Kentchene por ter me permitido fazer a recolha de dados, o meu muito obrigado.

E, a todos aqueles que não foram mencionados, mas, directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho. O meu sincero obrigado!

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado à minha esposa Sandra Fernando Ubisse e aos meus filhos, Luciana Joaquim Tila e Felisberto Joaquim Tila pela força, amor, carinho e paciência prestada durante todo o processo de formação.

## **Lista de Sigras e Acrónimos**

CE – Conselho de Escola

DAE – Director Adjunto de Escola

DE – Director de Escola

EP<sub>1</sub> – Escola Primária de 1º Grau

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA – Processo de Ensino Aprendizagem

SDEJT – Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Dados das alunas em relação a faixa etária .....	17
Gráfico 2: Dados das alunas em relação a classe que frequentam .....	17
Gráfico 3: Dados dos representantes do C.E em relação ao sexo.....	18
Gráfico 4: Dados dos representantes do C.E em relação a faixa etária .....	18
Gráfico 5: Dados dos Professores e D.E em relação ao sexo .....	19
Gráfico 6: Dados dos Professores e D.E em relação ao tempo de serviço .....	19
Gráfico 7: Dados dos Professores e D.E em relação a faixa etária .....	20
Gráfico 8: Dados dos Professores e D.E em relação as carreiras .....	20
Gráfico 9: Opinião sobre a existência de casos de abandono escolar da rapariga.....	24
Gráfico 10: Opinião sobre o índice do abandono escolar da raparia.....	26
Gráfico 11: Opinião sobre o grupo que mais abandono a escola .....	27
Gráfico 12: Opinião sobre as actividades realizadas com vista a mitigação do abandono escolar.....	28
Gráfico 13: Opinião sobre as acções desenvolvidas para a redução dos casos de abandono escolar .....	29
Gráfico 14: Opinião sobre o impacto das acções desenvolvidas pela escola .....	33
Gráfico 15: Opinião sobre o impacto da acções desenvolvidas pela escola.....	35

## Resumo

Este trabalho foi realizado com o objectivo de analisar a problemática do abandono escolar da rapariga investigando as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene para a sua mitigação entre 2018 e 2019. O estudo adoptou uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os instrumentos de recolha de dados foram os guiões de entrevista semi-estruturada e o questionário, e para a análise de dados aplicou-se a técnica de análise de conteúdo. O estudo serviu-se de uma amostragem não probabilística por conveniência ou intencional, tendo sido seleccionados vinte e sete elementos, de entre eles, professores, representante da Direcção de Escola, e representantes do Conselho de escola. Os resultados deste estudo revelaram que a EP<sub>1</sub> de Kentchene tem desenvolvido várias acções com vista à mitigação do abandono escolar da rapariga que tem-se verificado na escola. De entre as várias acções desenvolvidas pela escola, destacam-se o envolvimento do conselho de escola, a realização de campanhas de sensibilização porta a porta, a realização de palestras pela comunidade com o intuito de sensibilizar as famílias a manter as raparigas na escola, a realização de reuniões na escola com o objectivo de difundir mensagens sobre a importância da escolarização da rapariga e a busca por parcerias com vista ao reforço do programa de alimentação escolar que demonstrou em outros períodos ser eficaz na retenção da rapariga na escola. Estas acções, contribuem, embora não de forma significativa para a redução dos casos do abandono escolar da rapariga, isto porque, apesar de a escola envolver a comunidade e buscar parcerias e estratégias de ensino participativos, existem alguns encarregados de educação que não vêm nenhuma vantagem na educação das raparigas, devido as fragilidades financeiras. Estes, não tendo condições de sustentar a educação de todos os filhos optam por investir na educação dos rapazes em detrimento das raparigas.

Palavras-chave: *abandono escolar; rapariga; acções desenvolvidas*



## ÍNDICE

Declaração de originalidade .....	i
Agradecimentos .....	ii
Dedicatória.....	iii
Lista de Abreviaturas.....	iv
Índice de Gráficos.....	v
Resumo .....	vi
CAPÍTULO I: Introdução.....	1
1.1. Problema de pesquisa.....	3
1.2. Objectivos .....	4
1.2.1. Objectivo geral .....	4
1.2.2. Objectivos específicos .....	4
1.3. Perguntas de pesquisa .....	5
1.4. Justificativa .....	5
CAPÍTULO II: Revisão de Literatura .....	7
2.1. Definição do conceito de abandono escolar.....	7
2.2. Contribuição da Teorias dos Sistemas na gestão escolar.....	8
2.3. Causas do abandono escolar da rapariga .....	9
2.4. Acções com vista a mitigação do abandono escolar e o seu impacto.....	10
CAPÍTULO III: Metodologia.....	14
3.1. Tipo de pesquisa .....	14
3.2. Amostragem.....	15
3.2.1. População .....	15
3.2.2. Amostra .....	15
3.3. Técnicas de recolha de dados.....	20
3.4. Técnicas de análise de dados .....	22
3.5. Questões éticas.....	23
CAPITULO IV: Apresentação e discussão dos resultados .....	24
4.1. Caracterização do local da pesquisa .....	24
4.2. Acções levadas a cabo para a mitigação do abandono escolar da rapariga .....	24
4.3. Avaliação das acções desenvolvidas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga .....	33
CAPÍTULO V: Conclusão e recomendações .....	38

5.1. Conclusão.....	38
5.2. Recomendações .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	41
APÊNDICES .....	45
Apêndice I - Questionário para alunas .....	46
Apêndice II - guião de entrevista aos professores .....	48
Apêndice III - Guião de Entrevista aos Membros do Conselho de Escola.....	50
Apêndice IV - Guião de entrevista à Direcção da Escola.....	51

## **CAPÍTULO I: Introdução**

Em Moçambique, as mulheres têm uma esperança, de vida mais longa que os homens e, na maioria, os anos de escolaridade esperados por parte delas são semelhantes aos dos rapazes. No entanto, em todas as regiões, as mulheres têm consistentemente um menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em média, do que os homens (PNUD, 2016). Consta do Relatório do Desenvolvimento Humano, que devido à baixa escolaridade as mulheres são frequentemente excluídas de emprego e cargos administrativos, e políticos, o que resulta em pobreza e uma maior vulnerabilidade ao crime.

A lei 18/2018 sobre o Sistema Nacional de Educação (SNE) no seu artigo 3, refere a educação como direito e dever de todos os cidadãos. Assim, todo o cidadão moçambicano tem o direito de frequentar uma escola, independentemente das suas condições físicas, sociais, económicas e culturais.

No entanto, no nosso país, não são todas as crianças em idade escolar que frequentam a escola. Este facto resulta de diferentes situações sendo o abandono escolar um dos fenómenos observados nas zonas rurais. O abandono escolar, refere-se neste contexto quando um aluno deixa de frequentar a escola, por qualquer motivo antes de concluir o ano lectivo.

Discussões sobre abandono escolar, desistência ou evasão escolar, vêm ganhando espaço no nosso país. De acordo com PNUD (2006), comparativamente aos rapazes, nas zonas rurais as raparigas são mais desfavorecidas e conseqüentemente tem menor probabilidade de permanecer na escola.

Na mesma abordagem, conforme MINED (2018), no ano lectivo 2015, no EP<sub>1</sub> o abandono escolar registou um incremento em cerca de 2%, tendo passado de 5,8% em 2014 para 16,2% em 2015. Assim, a nível nacional, a taxa de desistência, em média foi de 9,9%, o equivalente a 488177 alunos.

Por sua vez, MINED (2019), refere que, no ano lectivo 2016, no EP<sup>1</sup> do 1º grau, a taxa de desistência, em média foi de 10,9% o equivalente a 550404 alunos, tendo desta

forma registado um ligeiro incremento em cerca de 1%, entre 2015 e 2016, tendo passado de 9,9% para 10,9%.

Por seu turno, MINED (2020), refere que, no EP1, em 2018 foram matriculados 5453079 alunos, no entanto, registou-se uma taxa de desistência equivalente a 5,2%, o referente a 286036 alunos desistentes. Neste período, comparativamente ao ano 2017, registou-se um decréscimo na taxa de desistência escolar em cerca de 3,7 pontos percentuais, tendo passado de 8,9% em 2017 para 5,2% em 2018.

Conforme, o Plano Estratégico da Educação e Cultura (2006 – 2011), as raparigas representam a maioria das crianças que não tem acesso à escola ou que abandona precocemente a escola, pois, apenas dois terços concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo (MINED, 2011).

O trabalho é constituído por cinco capítulos, nomeadamente: o capítulo I: *Introdução*, inclui, o problema de pesquisa, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa; O capítulo II: *Revisão de Literatura*, apresenta os conceitos chave do estudo, e faz uma abordagem em relação as principais acções desenvolvidas pelas escolas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga; O capítulo III: *Metodologia*, faz menção ao tipo de pesquisa, instrumentos de recolha e análise de dados, população, amostra e questões éticas; O capítulo IV: *Apresentação, análise e discussão dos resultados*, apresenta, analisa e discute os dados recolhidos ao longo da pesquisa; e por último, as *conclusões e recomendações* resultante dos aspectos observados durante a pesquisa.

## 1.1.Problema de pesquisa

Garantir o acesso de todos os moçambicanos à educação, é um dos grandes objectivos do Governo. Para tal, o Estado tem procurado a todo custo criar condições para que em cada localidade haja pelo menos uma escola do ensino primário. A Assembleia da República através da lei 18/2018 determina que a escolaridade no ensino primário é gratuita, o que significa que neste nível de ensino estão isentos de quaisquer pagamentos para frequentar a escola.

O estudo foi realizado numa escola primária do 1º grau pelo facto de a mesma situar se numa zona com menor densidade populacional e mesmo assim haver casos de abandono escolar, a EP<sub>1</sub> de Kentchene, localiza-se na Localidade de Chicutso, Distrito de Magude, Província de Maputo, numa comunidade onde as principais fontes de sobrevivência são a caça e a agricultura.

Conforme os dados do relatório anual da escola, entre 2018 e 2019 verificou-se um incremento do abandono escolar, com particular destaque para as raparigas, que apresentam maiores taxas. De acordo com os relatórios da instituição, entre 2018 e 2019 houve aumento do efectivo escolar, passando dos anteriores 78 para 80 alunos em 2019, dos quais 36 raparigas e 42 rapazes em 2018, 39 raparigas e 41 rapazes em 2019, o maior destaque vai para as raparigas que aumentaram de 36 para 39 em 2019.

Nesta instituição, apesar das taxas de ingresso serem positivas, os níveis de permanência na escola refletem o contrário. Em relação as raparigas, dados dos relatórios anuais indicam que, nos dois anos lectivos em análise, os níveis de desistência aumentaram de 11,9% em 2018 para 24,4% em 2019, um incremento de 12.5%.

Nesta escola, as taxas de aprovação são influenciadas negativamente pelos índices de abandono escolar comparativamente aos índices de reprovação. Isto é, em 2019, houve mais casos de desistência escolar relativamente aos casos de reprovação das raparigas.

A esta preocupação, alia-se o facto de haver sempre entrada de raparigas na escola<sup>1</sup>, facto evidenciado através dos dados dos mapas de efectivo escolar da instituição (mapa 03 de Março), no entanto, a sua permanência não é efectiva, e antes mesmo de concluir

---

<sup>1</sup> Novos ingressos.

a 5ª classe<sup>2</sup> abandonam a escola. Facto que tem se registado com muita incidência na quarta (4ª) e quinta (5ª) classe. Estes factos, são relevantes na medida em que, nos dias de hoje, a grande preocupação está no empoderamento da mulher na sociedade. E para tal, é necessário que esta tenha os níveis de escolaridade básicos, para que possa assumir o seu papel na sociedade.

Assim, de acordo com MINED (2012), a grande preocupação do Governo, é de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino, diminuindo o fosso de género.

É neste contexto que a pesquisa foi conduzida para responder a seguinte pergunta de partida:

*Que acções são desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene com vista a mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga?*

## **1.2.Objectivos**

Os objectivos da pesquisa são:

### **1.2.1. Objectivo geral**

Analisar as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchenena mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga entre 2018 e 2019.

### **1.2.2. Objectivos específicos**

- Identificar as acções levadas a cabo pela EP<sub>1</sub> de Kentchene para a mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga;
- Descrever como as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga; e
- Avaliar de que forma as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem de forma significativa para a mitigação do abandono escolar da rapariga.

---

<sup>2</sup> Última classe leccionada na escola.

### **1.3.Perguntas de pesquisa**

De forma a responder aos objectivos específicos supracitados, a pesquisa foi elaborada tendo em conta as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as acções levadas a cabo pela EP<sub>1</sub> de Kentchene para a mitigação do abandono escolar da rapariga?
- De que forma as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga?
- Até que ponto, as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem para a mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga?

### **1.4.Justificativa**

Esta pesquisa surge da preocupação existente nesta temática, que vem merecendo a atenção de vários órgãos, quer governamentais e não só, em busca de soluções para a erradicação dos casos de abandono escolar da rapariga.

A escolha desta temática, surge pelo facto do abandono escolar e a retenção da rapariga no ensino primário, serem nos últimos tempos um grande desafio para o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e para a sociedade moçambicana no geral. Por prejudicar o desenvolvimento do país e em particular as comunidades rurais e constituir um sério obstáculo à realização e perpetuação de uma educação inclusiva a sua mitigação é primordial de forma a tornar possível o acesso e conclusão com sucesso do ensino.

Portanto, o abandono escolar torna-se não só, um problema dos actuais sistemas de ensino como do próprio país. Isto porque, prejudica a produtividade de um país e representa um enorme desperdício na vida das crianças e dos jovens principalmente as do sexo feminino.

Assim sendo, o abandono escolar e a retenção da rapariga na escola não é só um problema social e educacional, afigura-se como um problema económico que acarreta consequências nefastas para a sociedade em geral. Ao nível académico, torna-se útil

estudar sobre a desistência escolar, na busca de soluções com vista a mitigação desta problemática que assola o sector educativo já a muitos anos.

Para a ciência, considera-se importante a realização desta pesquisa, na medida em que poderá contribuir com mais elementos na discussão sobre o abandono escolar da rapariga, pois, traz na sua essência as acções desenvolvidas pelas escolas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga. Para tal, é importante realizar o estudo de forma a perceber as principais acções desencadeadas pela escola em prol da mitigação do abandono escolar, de forma que, nos outros estudos possam ser considerados, testados e avaliados relativamente a sua abrangência na mitigação do abandono escolar da rapariga.

A nível pessoal, pesquisar sobre as acções desenvolvidas pelas instituições face a problemática do abandono escolar da rapariga, é motivado pelo facto de ser professor e enfrentar na instituição vários casos de desistência escolar, com maior incidência para as raparigas. Assim, com a elaboração deste estudo, espera-se debruçar em torno de estratégias metodológicas e não só, que possam garantir maior retenção das raparigas nas escolas e não só.



## **CAPÍTULO II: Revisão de Literatura**

Neste capítulo pretende-se discutir o conceito de abandono escolar assim como, uma breve discussão em relação as principais acções desenvolvidas em busca da mitigação do abandono escolar da rapariga

### **2.1. Definição do conceito de abandono escolar**

Existem várias discussões sobre o conceito de abandono escolar. O abandono escolar pode se considerar quando um aluno por diferentes motivos deixa de frequentar a escola.

Abandono escolar na perspectiva de Benavente, Seabra & Sebastião (1994), corresponde ao abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer.

Ainda de acordo com os autores acima:

“Abandono ou desistência escolar significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou morte. Saber que se trata de abandono (no final do ano lectivo) ou de desistência (durante o ano) pode ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações.” (Benavente et. al., 1994, pp. 23-25)

Conforme os autores, o termo abandono escolar refere-se quando o aluno deixa de frequentar a escola num determinado período, no entanto, abre-se espaço para que o mesmo volte a frequentar a escola. É exatamente isso, que difere abandono escolar de desistência escolar.

Para Vasconcelos (2013) a noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível

Por sua vez, para Caetano (2013), abandono escolar diz respeito a saída definitiva da escola, geralmente, sem acabar o ensino obrigatório.

Atendendo os conceitos acima, para esta pesquisa, o abandono escolar da rapariga é situado em concordância com o conceito de Vasconcelos (2013) quando refere o

abandono escolar como a interrupção da frequência do ensino por um período suficiente para se considerar desistência escolar.

## **2.2. Contribuição da Teorias dos Sistemas na gestão escolar**

Neste espaço pretende-se fazer o enquadramento da teoria dos sistemas na abordagem da problemática do abandono escolar da rapariga.

Para Martins (1999), as organizações, apesar de possuírem objetivos diferentes, são semelhantes, daí que, as suas estruturas são similares, assim como os princípios administrativos podem ser os mesmos, desde que sejam feitas as devidas adaptações.

Segundo Martins (1999), a teoria dos sistemas, sustenta a importância de uma gestão mais participativa nas organizações. Esta teoria, enfatiza que, a organização é um sistema aberto composto por diferentes unidades que se relacionam e que trabalham em harmonia umas com as outras, com vista a alcançar objetivos da organização e dos participantes.

Assim sendo, o êxito na gestão das organizações depende muito de como estas organizações estão internamente estruturadas e da relação que as mesmas mantêm com o meio ambiente. Ou seja, quanto mais a direcção de uma organização estiver aberta a participação de outros elementos, mais probabilidade de singrar tem.

Este aspecto, considera-se importantíssimo no que tange a mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga, na medida em que, a escola por si só, não consegue desencadear acções com vista a sua mitigação, pois, é uma problemática que extrapola os limites da escola, sendo desta forma, necessária a participação e intervenção de outros actores do Processo de Ensino e Aprendizagem.

É nesta perspectiva que, Cunha (2010) referem que, a educação realiza-se eminentemente a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

Para a sua materialização, a teoria dos processos, sustenta a necessidade das organizações aplicarem a gestão participativa. Conforme Azevedo e Nascimento (2010), a gestão participativa é um conjunto de princípios e processos que defendem e permitem

o envolvimento regular e significativo de todos os actores numa organização, neste caso seria de toda a comunidade escolar, na tomada de decisão.

### **2.3.Causas do abandono escolar da rapariga**

A literatura aponta várias causas para o abandono escolar da rapariga. Muitos autores, referem as causas do abandono escolar da rapariga associados aos seguintes factores: factores associados aos alunos, a escola, a família, ao currículo e a distância entre a escola e a residência.

Relativamente à família, Caetano (2013) refere que o ambiente familiar influencia o desenvolvimento da rapariga, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola. Para o autor, participação da família na educação da educanda contribui na sua motivação, no entanto, quando a família pouco se interessa com a sua educação, esta, sente-se desmotivada para continuar a escola.

Por sua vez, Auriglietti (2014) refere a família como um dos principais causadores do abandono escolar das raparigas, na medida em que, estas preferem ver as suas filhas ajudando-as nas actividades domésticas em detrimento de vê-las na escola. Para a autora, isso é frequente quando os pais, são analfabetos, e portanto, não vêem vantagens em ter a filha na escola.

Sílvia (2007) afirma que a maioria das famílias, sobretudo, nas zonas rurais são pobres, sendo assim, não possuem condições para pagar despesas que vão surgindo ao longo do ano, o que faz com que as meninas abandonem a escola porque os pais não conseguem acatar com as despesas necessárias como o uniforme escolar, o material escolar, entre outras.

Os autores Auriglietti (2014) e Silvia (2007) convergem na sua posição em relação a família, na medida em que, quando os pais não são escolarizados, pouca importância é dada a escola, e em vez de ser vista como investimento, a educação é interpretada como sendo um gasto.

Em relação à escola, Mendes (2006) apud Vasconcelos (2013) diz que a relação dos alunos com a escola depende do seu contexto sócioeconómico de vivência e das suas

experiências pessoais. Assim, a integração é o grau de ligação dos alunos à escola, que em geral é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais.

Nisso, Machado (2007) refere que a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotiva os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola. Segundo o autor, isto surge quando os pais desvalorizam a escola e temem que as suas filhas sejam vítimas de assédio sexual.

Por seu turno, Silva (2007) chama atenção ao facto da língua de ensino ser o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola. Para o autor, isto constitui à partida um grande constrangimento e limitação, que traz consequências nefastas para a aprendizagem da rapariga quando estas não são falantes do português como língua primeira.

Numa outra abordagem, Costa & Menezes (1995) afirmam que, o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos contra as raparigas, são factores que influenciam de forma particular o abandono escolar. Os autores, referem ainda os casamentos prematuros e as gravidezes precoce como outras das causas do abandono escolar da rapariga.

#### **2.4. Acções com vista a mitigação do abandono escolar e o seu impacto**

O abandono escolar da rapariga é uma realidade, que vem se agravando a cada dia, razão pela qual, várias acções devem ser desenvolvidas pelas escolas em busca da mitigação deste mal.

Segundo Vasconcelos (2013), uma das principais razões por detrás do abandono escolar da rapariga refere-se à escola, de onde inclui-se os programas de ensino, a língua de ensino, a relação das raparigas com os professores e colegas, entre outros aspectos. O autor, chama atenção a necessidade das escolas reverem as suas metodologias de trabalho, principalmente na sua relação com as raparigas.

Para o autor, cabe às escolas desenvolverem actividades de interesse dos alunos. Para tal, o autor sugere a realização de palestras, reuniões, intercâmbios entre turmas e escolas, como forma de garantir a motivação das raparigas na continuidade dos estudos (Vasconcelos, 2013).

Ainda em relação as acções, Mendes (2006) refere que as escolas devem desencadear actividades de interesse, como forma de estimular a participação e o interesse das raparigas no ensino. De acordo com o autor, as seguintes actividades contribuem positivamente na mitigação do abandono escolar da rapariga:

- i. Reforço da ligação entre a escola e a comunidade;
- ii. Participação da escola nas actividades da comunidade;
- iii. Realização de reuniões, palestras, entre outros eventos com a participação dos encarregados de educação; e
- iv. Programas desportivos e culturais.

Opinião semelhante, é partilhada por Costa e Menezes (2016) quando referem que a escola pode mitigar o abandono escolar reforçando a sua relação com a comunidade. Segundo os autores, a existência do conselho de escola, pode favorecer a escola na resolução de problemas ligados directamente com a comunidade.

Costa e Menezes (2016) referem ainda a necessidade das escolas saírem da sua zona de conforto e buscarem parcerias estratégicas com vista a tornar as suas aprendizagens mais significativas para as raparigas. Nisso, sugere-se a contratação de maior número de professoras nas comunidades em detrimento de professores, de modo a demonstrar para a comunidade que através da escola as suas filhas podem contribuir no melhoramento das suas vidas e da comunidade no geral.

Segundo Machado (2007) as escolas não podem tratar o abandono escolar da rapariga como um assunto comum. Para este autor, é necessário que as escolas assumam a problemática do abandono escolar de forma efectiva e com ajuda de parceiros busquem alternativas para a sua mitigação.

As acções desencadeadas pelas escolas em busca da mitigação do abandono escolar da rapariga, podem apresentar resultados positivos, quando consegue-se reduzir o índice de desistências, ou negativos, quando o número de desistência escolar da rapariga mantém-se ou aumenta.

De acordo com Auriglietti (2014) o abandono escolar é um fenómeno que tira da escola milhares de raparigas que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho.

As consequências do abandono escolar da rapariga refletem-se na: dificuldade em arranjar emprego; falta de competências fundamentais e de formação profissional; desemprego de longa duração; precariedade de emprego; desigualdades sociais; baixa produtividade da economia do país; falta de promoção pessoal e social para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território (Mendes, 2006).

Considerando o abandono escolar da rapariga como um mal que assola a sociedade moçambicana já a longos anos, a escola, como local específico para concretização do Processo de Ensino e Aprendizagem assume papel preponderante na redução dos casos de abandono escolar.

Para garantir a retenção da rapariga na escola, Silva (2007) recomenda a escola a reforçar a sua ligação com a comunidade. Para o autor, a escola está inserida numa comunidade com o objectivo de promover conhecimentos para os seus membros, daí ser necessário o envolvimento da comunidade nas actividades escolares.

Na mesma linha de Silva (2007) e Caetano (2013) advoga que, a escola deve envolver todos os actores do PEA, de modo que possam evitar as diferenças e as interpretações negativas que são feitas em relação as escolas. Para o autor, a realização de reuniões, palestras sobre assédio e abuso sexual, doenças sexualmente transmissíveis, e outros conteúdos relevantes, pode fortalecer a relação entre a escola e a comunidade.

Por sua vez, Sil (2004) refere que, para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos. Para o autor, além da comunidade participar nas actividades da escola, é importante que a escola saia da sua zona de conforto e também participe nas diferentes actividades promovidas ao longo da comunidade.

Com vista a garantir a retenção da rapariga, sugerem-se as escolas, de acordo com MINED (2011) programas alternativos, como: desporto escolar; produção escolar;

projectos culturais; alimentação escolar e nutrição, com o objectivo, de despertar interesse dos alunos, em particular das raparigas.

Machado (2007), recorda a importância do currículo local na retenção dos alunos. Conforme o autor, o currículo local, é uma componente importante, pois permite que a escola, na sua carga horária tenha 20% para a abordagem de conteúdos locais de interesse da comunidade. Nisso, recomenda-se a escola, a identificar as actividades de maior interesse da rapariga, como forma de mantê-las na escola até a conclusão da classe mais alta lecionada.

Numa abordagem diferente, Libáneo e Toschi (2003) apud Vasconcelos (2013) referem que as escolas devem seguir uma epistemologia realista e crítica, aceitando os limites do conhecimento da rapariga e da aprendizagem reconhecendo os impasses e impotências de toda acção pedagógica.

Assim, a escola deve buscar reforçar o seu quadro com a contratação de novos professores ou promover formações que visam reforçar a formação inicial dos seus professores, com metodologias participativas. A escola deve ter preocupação com os métodos de ensino de modo a organizar a formulação de problemas do abandono escolar da rapariga e identificar as variáveis transformáveis com vista a sua erradicação (Duarte,2002) apud (Machado, 2007).

## **CAPÍTULO III: Metodologia**

Neste capítulo pretende-se apresentar as opções metodológicas utilizadas para a elaboração desta pesquisa.

### **3.1. Tipo de pesquisa**

De acordo com Nascimento (2016), as pesquisas podem assumir duas abordagens, nomeadamente: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. No entanto, o autor advoga ainda, que dependendo do tipo de estudo, pode se juntar as duas abordagens no mesmo estudo, isto é, a pesquisa pode também ser de cunho qualitativo e quantitativo.

Assim, de acordo com o problema exposto e os objectivos que se pretendem alcançar o estudo adoptou a abordagem qualitativa.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa, é caracterizada como sendo uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados em lugar de produção de medidas qualitativas ou características comportamentais. Por sua vez, Nascimento (2016), refere que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto

Assim sendo, a escolha desta abordagem justifica-se pelo facto da pesquisa buscar saber dos principais intervenientes do PEA na EP<sub>1</sub> de Kentchene as acções desenvolvidas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga.

Relativamente aos procedimentos, a pesquisa adoptou o estudo de caso, que segundo Gil (2010), o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é “*enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo*”. Neste estudo, foi através do estudo de caso que, o autor, foi até a instituição em referência, afim-de recolher dados face ao problema em estudo, no contacto, com os principais actores do PEA da comunidade.



## **3.2. População e Amostragem**

Neste espaço pretende-se apresentar os dados relativamente a população e amostra selecionada para o estudo.

### **3.2.1. População**

Para Nascimento (2016), chama-se população ou universo estatístico ao conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum. Assim, constituem o universo deste estudo, professores, alunos e pais ou encarregados de educação da EP<sub>1</sub> de Kentchene. Neste contexto, o universo é composto por cento e trinta e cinco (135) elementos.

### **3.2.2. Amostra**

Nem sempre é possível efectuar um estudo a toda população, razão pela qual se determina a amostra. De acordo com Gil (2010) a amostra representa um pequeno grupo selecionado dentro da população identificada.

Para a escolha da amostra considerou-se as seguintes categorias: alunas da escola que frequentam a 4<sup>a</sup> ou 5<sup>a</sup> classe e que, de forma directa ou indirecta tenham tido contacto com casos de abandono escolar, e que tenham idade escolar acima de 10 anos de idade; professores da escola que tenham tido contacto com casos de abandono escolar nas suas turmas ou que tenham participado na resolução de algum caso pela comunidade, podendo ser do sexo masculino ou feminino, anos de experiência e funções adicionais na escola; representantes do Conselho de Escola, que pertençam ao grupo de representante dos pais e/ou encarregados de educação ou grupo dos representantes da comunidade, do sexo masculino ou feminino, que tenham de forma directa ou indirecta convivido com casos de abandono escolar da rapariga e que demostrem capacidades para prestar depoimentos suficientes para a representação do seu grupo na pesquisa e; membro de Direcção da Escola que possuam informações sobre as acções desenvolvidas pela escola em prol da mitigação do abandono escolar da rapariga.

Assim, atendendo o problema de pesquisa, considerou-se importante o envolvimento do Conselho de Escola na sua realização. O Conselho de Escola é definido como o órgão

máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino (MINEDH, 2015).

A amostra deste estudo serve-se da amostragem não probabilística por conveniência ou intencional. Conforme Lakatos e Marconi (2002), este método consiste em escolher intencionalmente um grupo de elementos para constituir a amostra do estudo, ou seja, através deste método os elementos são escolhidos por facilidade operacional e de acesso para a realização da pesquisa.

Por sua vez, Gil (2010) refere que, na amostragem por conveniência o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.

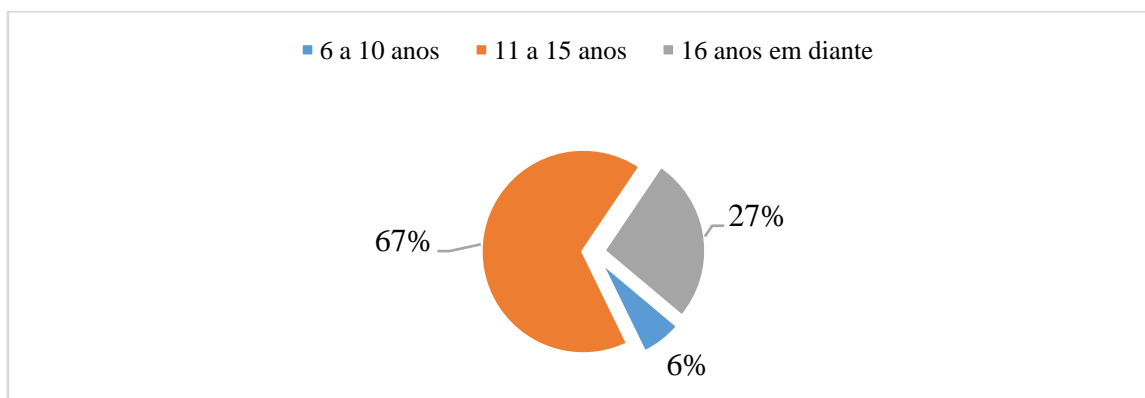
Assim, a amostra do estudo foi constituída por vinte e sete (27) elementos, de entre eles, cinco (5) professores, um (1) representante da Direcção de Escola, quinze (15) alunas da escola e seis (6) representantes do Conselho de Escola, sendo três (3) representantes dos pais e/ou encarregados de educação e três (3) representantes da comunidade.

### **3.2.2.1.Dados das alunas**

As alunas da escola representam 56% do total da amostra selecionada para a pesquisa, o que demonstra que foi o grupo mais representado.

As idades das alunas participantes do estudo, variam de 6 a 10 anos, 11 a 15 anos e 16 anos em diante. E de acordo com os dados recolhidos, a faixa etária de 11 a 15 anos foi a mais representada, pois, das 15 alunas participantes, 67% correspondem a faixa de 11 a 15 anos, contra os 27% que se referem a faixa de 16 anos em diante e 6% a faixa de 6 a 10 anos, como ilustra o gráfico 1.

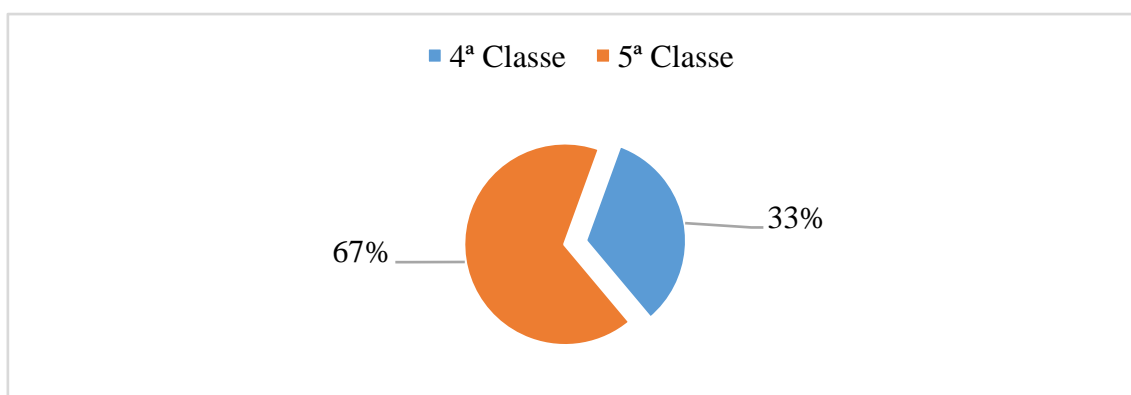
Gráfico 1: Dados das alunas em relação a faixa etária



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

As alunas participantes do estudo, frequentam a 4ª ou 5ª classe, consideradas as classes que mais casos de abandono escolar registam nesta instituição. Destas, a maior representatividade está na 5ª classe, que tem 67% das alunas, contra os 33% que refere as alunas que frequentam a 4ª classe, como indica o gráfico 2.

Gráfico 2: Dados das alunas em relação a classe que frequentam



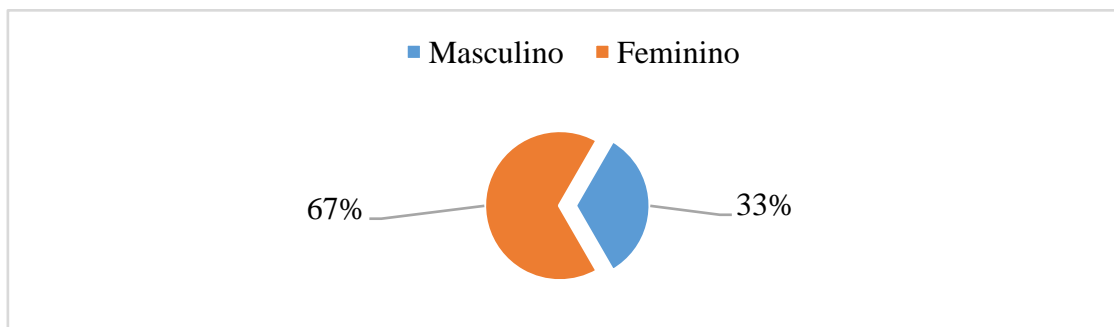
Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

### 3.2.2.2. Dados dos representantes do Conselho de Escola

Os representantes do Conselho de Escola selecionados para a pesquisa constituem 22% da amostra selecionada. Destes, três são representantes dos pais e/ou encarregados de educação e os outros três, são representantes da comunidade. Relativamente ao sexo, houve um equilíbrio de participantes na medida em que procurou-se envolver indivíduos do sexo masculino e feminino, no entanto, dos representantes participantes

na sua maioria, com a representatividade de 67%, foram do sexo feminino, contra os 33% que se referem aos representantes do C.E do sexo masculino, conforme o gráfico 3.

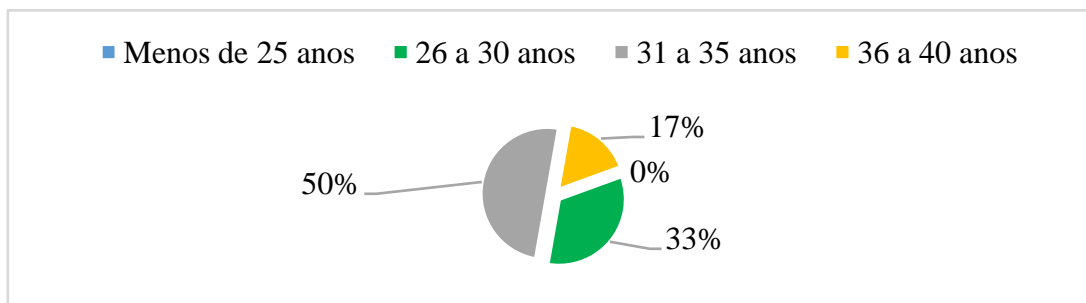
Gráfico 3: Dados dos representantes do C.E em relação ao sexo



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

A faixa etária dos 31 a 35 anos com 50%, foi a mais representativa nos representantes do C.E em relação a faixa etária dos 26 a 30 anos com 33% e a faixa etária de 36 a 40 anos com 17% como indica o gráfico 4.

Gráfico 4: Dados dos representantes do C.E em relação a faixa etária



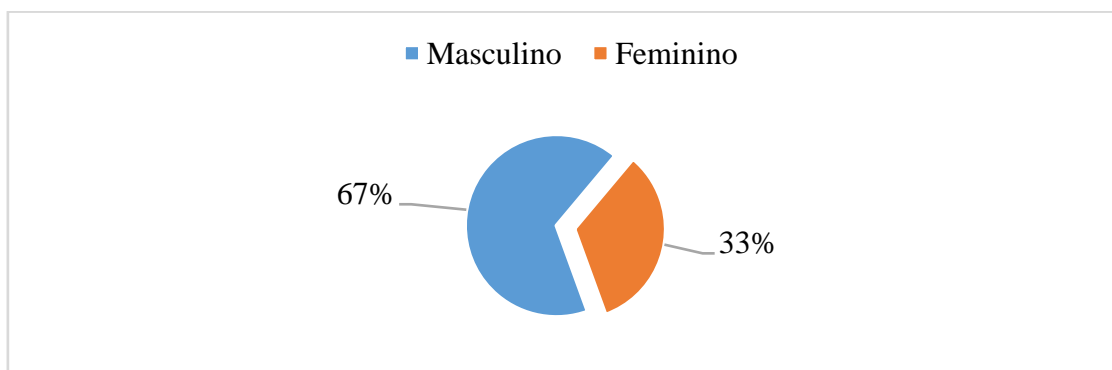
Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

### 3.2.2.3. Dados dos Professores e Membros de Direcção de Escola

Os professores participantes do estudo e os membros de Direcção de Escola, representam 18% e 4% do total da amostra do estudo.

Relativamente ao sexo, a amostra mais representada é do sexo masculino com 67% em relação ao sexo feminino com uma representatividade de 33%, como ilustra o gráfico 5.

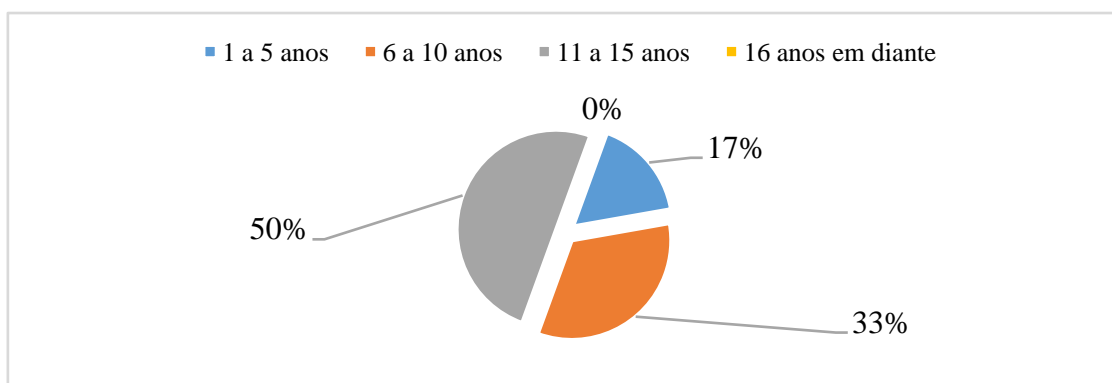
Gráfico 5: Dados dos Professores e D.E em relação ao sexo



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Dos professores e membros de Direcção de Escola participantes no estudo, na sua maioria, com uma representatividade de 50%, possuem 11 a 15 anos de experiência contra os 33% que possuem entre 6 a 10 anos de experiência e 17% que possuem entre 1 a 5 anos de experiência, como indica o gráfico 6.

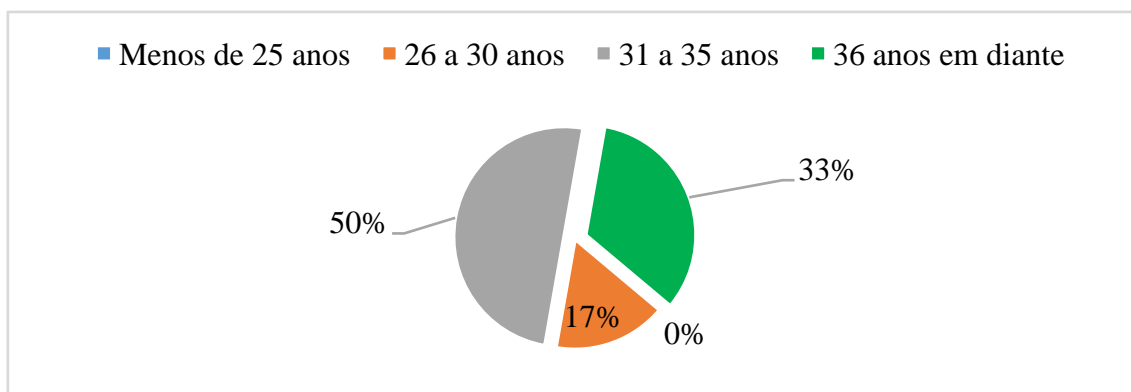
Gráfico 6: Dados dos Professores e D.E em relação ao tempo de serviço



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Relativamente as faixas etárias dos professores e representantes da Direcção de Escola participantes de estudo, 50% estão na faixa de 31 a 35 anos de idade, e os restantes, estão nas faixas de 36 anos em diante com 33% e 26 a 30 anos com 17%, conforme o gráfico 7.

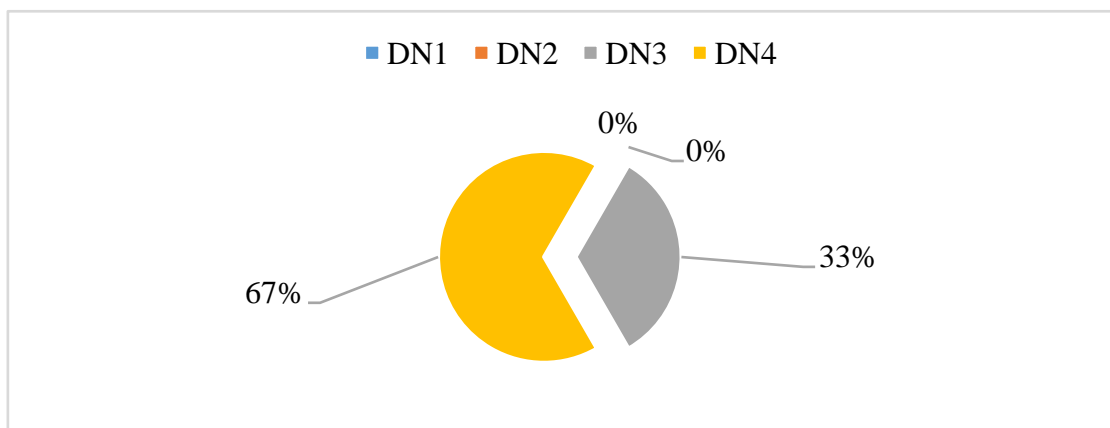
Gráfico 7: Dados dos Professores e D.E em relação a faixa etária



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Os professores e representante da Direcção de Escola participantes no estudo, estão enquadrados nas carreiras de Docente N3 e Docente N4. Destes, a carreira de DN4 foi a mais representada, com 67% dos participantes contra os 33% referentes aos enquadrados na carreira de Docente N3, como indica o gráfico 8.

Gráfico 8: Dados dos Professores e D.E em relação as carreiras



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

### 3.3. Técnicas de recolha de dados

Para garantir a recolha de dados para a pesquisa, as técnicas seleccionadas foram o questionário e a entrevista semi-estruturada.

De acordo com Chizzoti (2001) apud Nascimento (2016) o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente organizadas em tópicos que constituem o tema da pesquisa.

Assim, foram elaboradas questões específicas sobre as actividades desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga, atendendo os objectivos do estudo, que serão aplicadas as alunas da EP<sub>1</sub> de Kentchene.

A escolha deste instrumento, justificou-se de acordo com Lakatos & Marconi (2010) quando referem que o questionário é uma técnica que permite ao pesquisador economizar tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área mais ampla; economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo e obtém respostas mais rápidas e mais precisas.

Por sua vez, Haguette (1997) apud Nascimento (2016) define entrevista, como um processo de diálogo entre duas pessoas na qual uma delas é o entrevistador e a outra é o entrevistado, tendo como objectivo a obtenção de informações. A entrevista pode ser de dois tipos: entrevista estruturada ou entrevista semi-estruturada.

Atendendo as características da população onde pretende-se realizar o estudo, optou-se pela entrevista semi-estruturada. Conforme Silveira e Córdova (2009), a entrevista semi-estruturada permite ao pesquisador organizar um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está a ser estudado, mas permite, às vezes, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal

A entrevista semi-estruturada foi aplicada aos professores da escola e aos membros do Conselho de Escola da EP<sub>1</sub> de Kentchene afim-de recolher suas opiniões sobre as principais acções desenvolvidas pela escola e o seu impacto com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga.

A escolha deste instrumento, justificou-se por permitir aos entrevistados apresentarem suas opiniões de forma livre, pois, apesar de apresentar um roteiro, o mesmo abre espaço para que sejam debruçados outros assuntos pertinentes relacionados com a pesquisa.

### **3.4. Técnicas de análise de dados**

Conforme refere Minayo et al. (1994), a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. Ou seja, a análise de dados tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

Dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998) apud Teixeira (2003) destaca: análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica.

Atendendo o volume dos dados a serem recolhidos através da entrevista semi-estruturada, a técnica selecionada para a análise dos dados, é a técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Teixeira (2003) a análise de conteúdo é a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa, por permitir analisar volumes de dados em curto espaço de tempo. Por outro lado, segundo Minayo et al. (1994) a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (1994, p.42).

Os dados obtidos através do questionário serão apresentados em forma de gráficos e os obtidos através da entrevista semi-estruturada, depois de transcritos, tabulados, codificados e categorizados, serão extraídos a partir de pequenos textos, para permitir a análise e interpretação.

Dada a sua relevância na percepção da problemática em estudo, a discussão dos dados foi relacionada com a teoria dos sistemas, que sustenta a necessidade do envolvimento dos actores do PEA na mitigação dos vários problemas que surgem nas organizações.



### **3.5. Questões éticas**

Como forma de realizar a pesquisa sobre princípios correctos, nesta pesquisa foi respeitado o anonimato dos inqueridos, pelo que, nenhum dado de identificação foi exigido e a participação dos mesmos foi de livre e espontânea vontade. Isto é, a participação nesta pesquisa é exclusiva para fins académicos, respeitando o anonimato e a confidencialidade.

## CAPITULO IV: Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo, pretende-se apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos da pesquisa realizada na EP<sub>1</sub> de Kentchene.

### 4.1. Caracterização do local da pesquisa

A Escola Primária de Kentchene é uma instituição de ensino primário localizada na Província de Maputo, Distrito de Magude, Posto Administrativo de Machel, localidade de Chicutso, distando a 83km da vila sede do Distrito. O corpo directivo é constituído pelo Director de Escola e o Director Adjunto de Escola. A escola possui no seu efectivo docente, cinco (5) professores, dos quais três (3) homens e duas (2) mulheres.

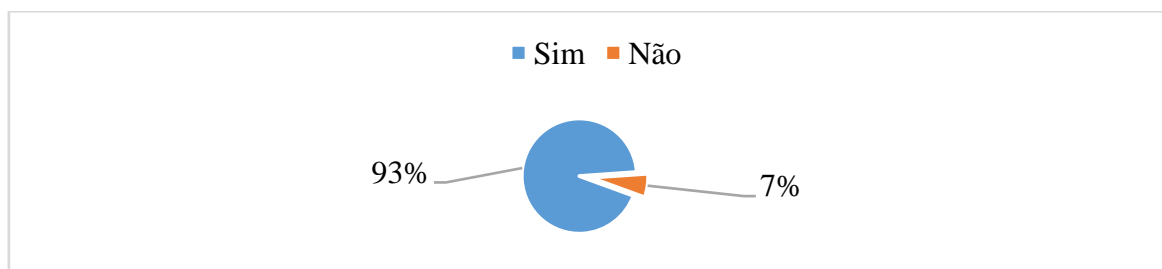
A escola possui na sua estrutura física, três (3) salas de aulas, um (1) bloco administrativo que inclui um gabinete do Director de Escola, um (1) gabinete do Director e uma (1) sala de professores. Possui ainda, um campo de futebol de 11, três (3) residências para professores e muitas árvores de sombra e frutos no pátio.

### 4.2. Acções levadas a cabo para a mitigação do abandono escolar da rapariga

Afim-de responder o primeiro e segundo objectivo específico da pesquisa, buscou-se através do questionário aplicado às alunas da escola e da entrevista semi-estruturada aplicadas aos professores, representante da Direcção de Escola e representantes do Conselho de Escola perceber quais as acções levadas a cabo pela escola com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga.

O gráfico 9, apresenta as opiniões das inquiridas relativamente ao seu conhecimento sobre a existência de casos de abandono escolar da rapariga na instituição.

Gráfico 9: Opinião sobre a existência de casos de abandono escolar da rapariga



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

De acordo com as alunas participantes no estudo, há registo de casos de abandono escolar da rapariga na EP<sub>1</sub> de Kentchene, pois, das quinze (15) raparigas inquiridas, 93% referiram ter conhecimentos da existência de casos de abandono escolar, enquanto 7% referiram não ter conhecimentos da existência de casos de abandono escolar, como ilustra o gráfico 9.

A informação do gráfico 9, comunga com os dados prestados pelos entrevistados quando questionados sobre a ocorrência de casos de abandono escolar na EP<sub>1</sub> de Kentchene, tendo na sua maioria afirmado positivamente, como refere um dos representantes do Conselho de Escola:

*“Os casos de abandono escolar são muitos nesta escola, (...) temos visto muitos meninos e meninas a deixarem de estudar sem motivos fortes”* (Representante do C.E).

Os resultados obtidos, confirmam a ocorrência de casos de abandono escolar da rapariga na instituição em análise. Sustentando o seu posicionamento, as raparigas referem que a desistência é uma prática habitual na comunidade, pois, são poucos casos de crianças da comunidade que após a conclusão do EP<sub>1</sub>, deram seguimento ao ensino, na escola primária completa, pelo facto destas localizarem-se distantes das suas residências.

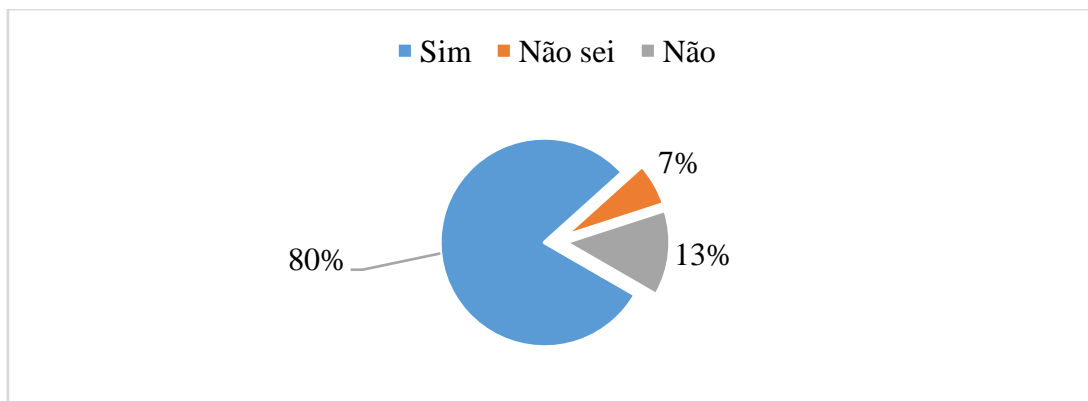
Nisto, segundo Machado (2007), o abandono escolar é um problema existente na maioria das escolas públicas e o seu surgimento é relacionado a vários factores sociais e culturais. Noutra abordagem, Sil (2004), concluiu nos seus estudos que o abandono escolar é uma problemática que assola em grande parte as escolas públicas, principalmente as localizadas nas zonas rurais.

Não obstante a confirmação da ocorrência das desistências escolares da rapariga, procurou-se saber dos participantes o índice o nível de ocorrência das desistências, de modo a confrontar com as informações obtidas através dos instrumentos da gestão escolar.

Conforme os dados obtidos, a escola regista muitos casos de abandono escolar, pois, das quinze (15) raparigas participantes no estudo, 80% referiram que os casos de abandono escolar são elevados, e das restantes, 13% referiram que os casos não são

elevados, enquanto 7% referiu não ter conhecimentos sobre a dimensão do abandono escolar., tal como ilustra o gráfico 10.

Gráfico 10: Opinião sobre o índice do abandono escolar da raparia



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

As inquiridas reforçam que a escola tem registado nos últimos tempos, muitas saídas e sendo na sua maioria de raparigas, que, devido a diferentes questões sociais e económicas abandonam a escola.

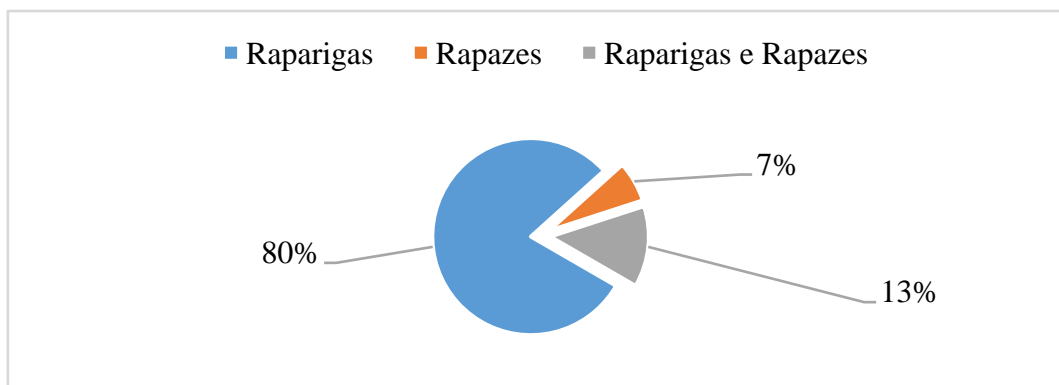
Nisso, estudos feitos por Silva (2007), referem que, os níveis de abandono escolar em Moçambique são elevados, ou seja, são muitos os alunos que iniciam o ano lectivo, mas não conseguem concluir. O mesmo posicionamento é reforçado por Vasconcelos (2013) quando diz que, o abandono escolar tem assumido proporções assustadoras, o que preocupa os governantes assim como os académicos, que incansavelmente procuram delimitar estratégias com vista a sua mitigação.

Como sugerem os dados apresentados, o abandono escolar da rapariga tem sido uma prática frequente na instituição em análise, o que influencia negativamente no aproveitamento pedagógico global da escola.

Na EP<sub>1</sub> de Kentchene há maior predominância de casos de abandono escolar da rapariga, em detrimento do abandono escolar dos rapazes. Conforme os dados obtidos, 80% inquiridas indicaram que há registo de muitos casos de abandono escolar referentes as raparigas, enquanto das restantes, duas 13% referiram que os casos registados

envolvem rapazes e raparigas, e 7% referiu haver muitos casos envolvendo rapazes, como refere o gráfico 11.

Gráfico 11: Opinião sobre o grupo que mais abandono a escola



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Ainda na mesma abordagem, segundo informações apresentadas pelos entrevistados:

*“A escola regista muitos casos de abandono escolar, na sua maioria os casos de abandono escolar envolvem as meninas em relação aos meninos. Muitas raparigas abandonam a escola para se juntarem aos maridos, outras por causa da falta de condições dos pais para comprarem uniforme e material escolar, acabam deixando de estudar e ajudarem os pais a cuidarem dos irmãos e a ir a machamba”* (Representante do C.E).

Dados extraídos dos estudos realizados por MINED (2011), referem que as raparigas representam a maioria das crianças que não tem acesso à escola ou que abandona precocemente a escola, pois, apenas dois terços concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo. Daí que, segundo opinião do representante dos professores:

*“Muitos casos registados são das raparigas em relação aos rapazes. Muitas justificam o abandono devido a distância entre a escola e a residência e temos casos de raparigas que engravidam e vão ao lar cedo, outras tantas devido as dificuldades de aprendizagem, alimentadas pela dificuldade de compreensão da língua portuguesa e as constantes reprovações, acabam abandonando a escola”* (Representante dos Professores).

Neste sentido, nos seus estudos Silva (2007), refere que as raparigas são o grupomais propenso e vulnerável ao abandono escolar devido a vários factores como os

casamentos prematuros, abuso e assédio sexual e a gravidez precoce. É neste sentido que o representante da Direcção de Escola refere que:

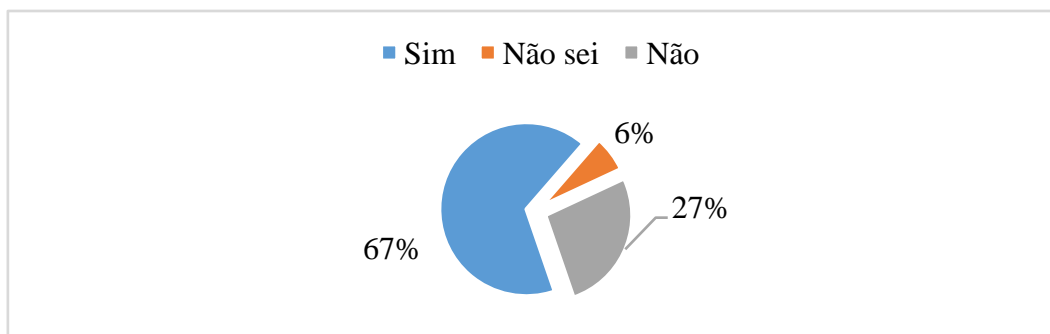
*“Infelizmente a escola regista muitos casos de abandono escolar. Antigamente os meninos abandonavam mais cedo a escola em relação as meninas, mas hoje em dia, a tendência é outra, pois registamos muitos casos de abandono escolar da rapariga na escola. De acordo com as informações que obtemos, temos raparigas que abandonam por conta da gravidez precoce, outras vão aos lares, outras alegam a distância entre a escola e a residência, e ainda, temos casos de raparigas que abandonam a escola devido a falta de condições dos seus pais, e isto acontece muito quando os pais não são escolarizados e não vendo a vantagem da escola, obrigam as filhas a cuidar das actividades domésticas”.* (Direcção da Escola).

Conforme os dados apresentados, nas zonas rurais, como é o caso da localidade onde está inserida a EP<sub>1</sub> de Kentchene registam-se muitos casos de desistência escolar, sendo que não sua maioria envolve raparigas em detrimento dos rapazes.

A tendência crescente de casos de abandono escolar influencia negativamente no projecto político pedagógico das escolas, razão pela qual, elas devem desdobrar esforços no sentido de garantir a sua mitigação.

Neste contexto, procurou-se saber das inquiridas se a escola faz alguma coisa com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga. No entanto, das inquiridas, 67% referiram que a escola procura reduzir os casos de abandono escolar da rapariga, enquanto, 27% referiram que a escola não tem procurado mitigar os casos de abandono escolar e 6% mostrou-se neutra em relação a questão, tal como ilustra o gráfico 12.

Gráfico 12: Opinião sobre as actividades realizadas com vista a mitigação do abandono escolar



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

As escolas devem dedicar parte das suas actividades, buscando mecanismos para a resolução dos seus problemas. É neste contexto que, a teoria dos sistemas surge, reforçando a necessidade das escolas unificarem, buscando soluções com vista a satisfação da problemática do abandono escolar da rapariga.

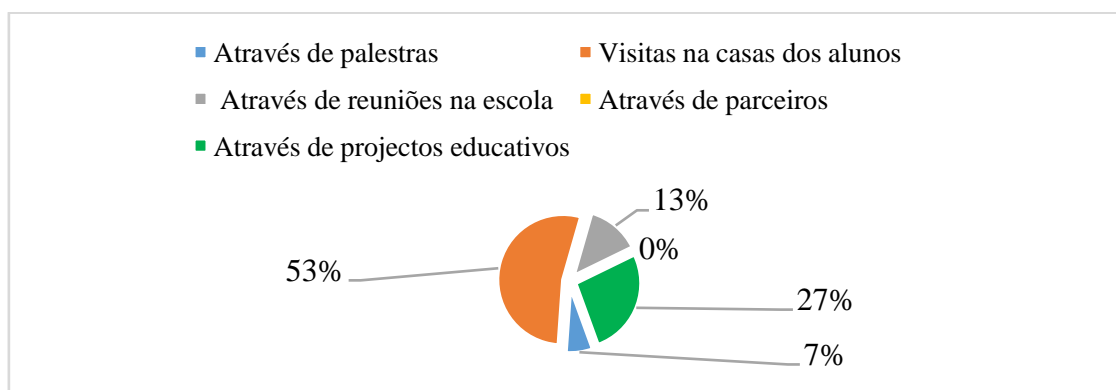
Não obstante, a teoria dos sistemas relativamente a EP<sub>1</sub> de Kentchene enfatiza a necessidade de se envolver continuamente a comunidade escolar, sendo no caso particular, o Conselho de Escola que é um órgão oficial de consulta, ao qual, a escola deve apoiar-se na resolução dos seus problemas.

É neste contexto que, Caetano (2013) nos seus estudos refere que, as escolas não devem mostrar-se indiferentes quanto a problemática do abandono escolar da rapariga. O autor sugere as instituições de ensino a criação de mecanismos que visam reduzir esta problemática pois as suas consequências são nefastas para a sociedade.

Para tal, as escolas devem reinventar-se em busca de soluções para a mitigação do abandono escolar. Neste contexto, procurou-se saber das inquiridas de que forma a EP<sub>1</sub> de Kentchene tem procurado reduzir os casos de abandono escolar da rapariga.

De acordo com os dados das inquiridas, 53% referem que a escola tem feito visitas as casas dos alunos, como forma de incutir nos encarregados de educação a necessidade da escolarização dos educandos. Por sua vez, 27% indicaram os projectos educativos, 13% referiram a realização de reuniões e a restante indicou a realização de palestras pela comunidade, tal como ilustra o gráfico 13.

Gráfico 13: Opinião sobre as acções desenvolvidas para a redução dos casos de abandono escolar



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Ainda nesta abordagem, segundo um dos representantes do Conselho de escola:

*“A escola tem feito esforço para combater o abandono escolar, mas o que ela faz não basta porque alguns encarregados de educação não ajudam a escola. A escola tem ido as casas dos alunos, tem feito reuniões com a comunidade tentando convencer as famílias a deixarem as suas filhas na escola, mas não consegue”*

Nisto, segundo Silva (2007), para garantir a retenção da rapariga a escola deve reforçar a sua ligação com a comunidade.

O autor, vê na ligação escola-comunidade uma oportunidade de reduzir o abandono escolar da rapariga, uma vez que, a escola está inserida numa comunidade com o objectivo de promover conhecimentos para os seus membros, daí ser necessário o envolvimento da comunidade nas actividades escolares. É neste contexto que o representante da Direcção da escola referiu que:

*“Nós temos procurado várias formas de combate ao abandono escolar da rapariga, pois é uma problemática que assola nos já a bastante tempo. Fazemos campanhas porta-porta, realizamos palestras e reuniões pela comunidade, temos procurado aprimorar técnicas de ensino mais atrativas como forma de garantir a retenção da rapariga e também, buscamos apoio de parceiros locais, com vista a garantir a alimentação escolar dos alunos, pois, em tempos que havia projecto de alimentação escolar não havia muitos casos de absentismo e nem de abandono escolar da rapariga”.*

Por seu turno, nos seus pressupostos teóricos, Caetano (2013) enfatiza que, a escola deve envolver todos os actores do PEA, de modo que possam evitar as diferenças e as interpretações negativas que são feitas em relação as escolas.

Para o autor, a realização de reuniões, palestras sobre assédio e abuso sexual, doenças sexualmente transmissíveis, e outros conteúdos relevantes, pode fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Assim, conforme um dos professores entrevistados:

*“As acções desenvolvidas pela escola são várias, primeiro temos feito visitas pela comunidade afim de transmitir a nossa preocupação junto das famílias, temos melhorado a abordagem das aulas, introduzindo e valorizando os conteúdos locais, temos explorado actividades extracurriculares como actividades culturais, actividades desportivas e produção escolar, como forma de garantir a retenção da rapariga, assim como, temos realizado campanhas e palestras pela comunidade”.*



As contribuições de Sil (2004), nesta abordagem referem que, para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos.

Para o autor, além da comunidade participar nas actividades da escola, é importante que a escola saia da sua zona de conforto e também participe nas diferentes actividades promovidas ao longo da comunidade.

Assim, na procura de soluções para o combate do abandono escolar da rapariga, as escolas devem envolver o Conselho de Escola, que é um órgão de consulta bastante importante na ligação entre a escola e a comunidade. Neste contexto, buscou-se saber dos entrevistados o nível de participação deste órgão na busca de soluções com vista a redução dos casos de abandono escolar na EP<sub>1</sub> de Kentchene. Segundo o representante do Conselho de escola:

*“A escola tem envolvendo sim o Conselho de Escola na procura de soluções para resolver o abandono escolar, mas, alguns dos alunos que abandonam a escola são filhos de membros do Conselho de Escola o que complica a sua realização. O Conselho tem feito visitas nas casas dos alunos com problemas e tem conversado com os seus familiares na tentativa de lhes convencer a manter seus filhos na escola”.*

Estas informações corroboram com as conclusões dos estudos de Mendes (2006), ao afirmar que, as escolas devem desencadear actividades de interesse, como forma de estimular a participação e o interesse das raparigas no ensino, tais como: reforço da ligação entre a escola e a comunidade; participação da escola nas actividades da comunidade; realização de reuniões, palestras, entre outros eventos com a participação dos encarregados de educação; e programas desportivos e culturais.

Para tal, é necessário garantir –se maior envolvimento de todos actores do PEA. Nisto, segundo o representante da Direcção de escola:

*“A escola tem no Conselho de Escola seu principal aliado na resolução de vários problemas, e quando ao abandono escolar não foge a regra. Nisso temos feito a revitalização do órgão de dois em dois anos, afim-de torná-lo mais dinâmico. Este órgão tem feito actividades de sensibilização pela comunidade, tem feito palestras pela comunidade e tem feito acompanhamento das actividades dos professores na sala de aulas. Os resultados destas acções são positivas, mas, ainda é necessário empreender mais esforço”*  
(Direcção de Escola).

Como sugere Mendes (2006), estas actividades devem ser desencadeadas com a participação e envolvimento do Conselho de escola que é um órgão consultivo de extrema importância para as escolas, principalmente no reforço da ligação entre a escola e a comunidade. Neste contexto, segundo o representante dos professores:

*“O conselho de Escola tem contribuído sim na mitigação do abandono escolar, através da realização de campanhas de sensibilização pela comunidade, onde são envolvidos diferentes profissionais do sexo feminino, afim-de de inculcar nos encarregados de educação a importância da escolarização para a melhoria das suas vidas. Também, o órgão tem se feito presente na escola, acompanhando as actividades diárias e de vez em quando contribui com produtos alimentares para fornecer lanche escolar aos alunos, o que eleva os seus níveis motivacionais”.*

Na mesma linha, Silva (2007) reforça a necessidade das escolas revitalizarem o Conselho de Escola regulamente de forma a tornar sustentável e dinâmico na resolução dos problemas que podem adir, tal como é o caso do abandono escolar da rapariga.

Conforme referem os dados apresentados, a EP<sub>1</sub> de Kentchene embora possuía o Conselho de escola, que é um órgão consultivo de extrema relevância no funcionamento da escola, são notáveis defalques no que diz respeito a sua participação efectiva, facto observado pela dificuldade dos representantes do órgão que foram entrevistados, quando questionados acerca do funcionamento da instituição no que tange ao PEA.

Nisso, conforme propostos nos estudos de Vasconcelos (2013), uma das principais razões por detrás do abandono escolar da rapariga refere-se à escola, de onde inclui-se os programas de ensino, a língua de ensino, a relação das raparigas com os professores e colegas, entre outros aspectos, daí que, sugere as instituições de ensino, a revisão das metodologias de trabalho, principalmente na sua relação com as raparigas.

Por sua vez, Machado (2007) chama atenção a necessidade das escolas não tratarem o abandono escolar da rapariga como um assunto comum. Para este autor, é necessário que as escolas assumam a problemática do abandono escolar de forma efectiva e com ajuda de parceiros busquem alternativas para a sua mitigação.

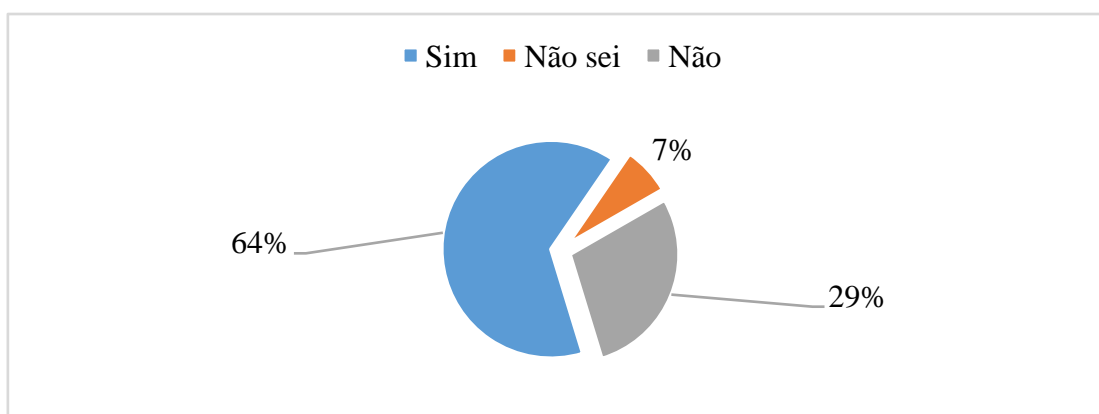
### 4.3. Avaliação das acções desenvolvidas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga

Face a problemática cada vez mais crescente do abandono escolar da rapariga, as escolas devem desenvolver estratégias curriculares e extracurriculares que garantam a retenção da rapariga no PEA.

Nisto, a como qualquer outra instituição que ressentem-se da mesma problemática, a EP<sub>1</sub> de Kentchene deve buscar alternativas com vista a retenção cada vez mais efectiva da rapariga no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, procurou-se saber das inquiridas e dos entrevistados se as acções desenvolvidas pela escola ajudam na mitigação do abandono escolar da rapariga.

De acordo com os dados, 64% raparigas consideram que as acções desenvolvidas pela escola ajudam na redução do abandono escolar da rapariga, enquanto, 29% referiram que as acções não são suficientes para a redução do abandono escolar e 7% mostrou-se indiferente quanto a questão, tal como ilustra o gráfico 14.

Gráfico 14: Opinião sobre o impacto das acções desenvolvidas pela escola



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Nesta mesma questão, os entrevistados quando perguntados se as acções desenvolvidas pela escola contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga referiram que:

*“As acções que a escola desenvolve ajudam a reduzir o abandono escolar, mas não muito. Isto porque, alguns encarregados de educação por mais que a escola faça campanhas de sensibilização para deixarem as meninas irem à escola, eles acabam permitindo que elas fiquem em casa”.*

As acções desencadeadas pelas escolas em busca da mitigação do abandono escolar da rapariga, podem apresentar resultados positivos, quando consegue-se reduzir o índice de desistências, ou negativos, quando o número de desistência escolar da rapariga mantém-se ou aumenta.

É neste contexto que o representante da Direcção de escola referiu que:

*“As acções que temos desenvolvido ajudam sim a reduzir o abandono escolar da rapariga, pois, para além de reduzir os índices de abandono escolar no último ano, temos verificado melhoria nos níveis de participação e desempenho pedagógico das raparigas nas aulas”.*

E por sua vez, segundo o representante dos professores:

*“O que a escola tem vindo a fazer, com ajuda do Conselho de Escola e parceiros contribui sim para reduzir os casos de abandono escolar da rapariga. Isto porque comparando com os últimos anos, no ano passado apesar da crise da covid-19 não tivemos muitos casos de abandono escolar, tirando os alunos que mudaram de residência e as raparigas que foram aos lares cedo”.*

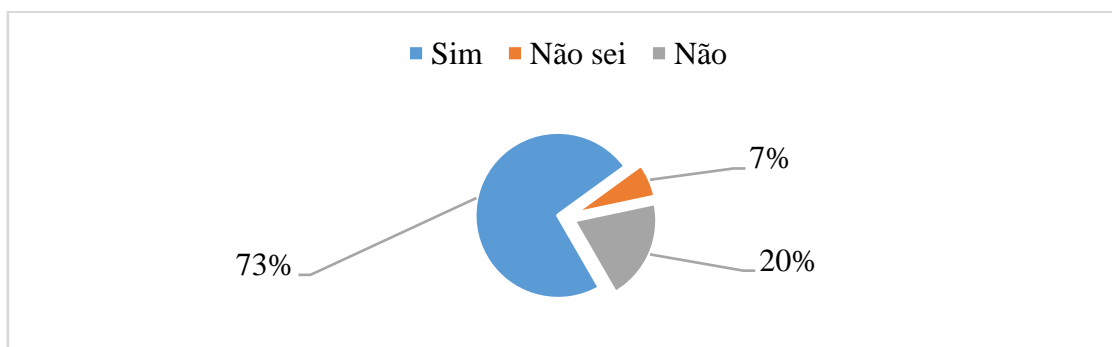
Assim, conforme os inqueridos, a escola tem desencadeado diversos mecanismos buscando reduzir o índice de abandono escolar da rapariga, sendo que, em alguns casos os mesmos mecanismos surtem efeitos desejados, e nos outros casos, mostram-se insuficientes para a redução dos casos de abandono escolar.

Como sugerido pela teoria dos sistemas, é importante que a escola envolva todos actores do PEA na planificação das suas actividades, pois, só com a identificação de cada elemento com o Projecto Politico pedagógico, é que se pode delimita estratégias eficientes e mais recomendadas para a sua implementação face as características da comunidade.

De acordo com as raparigas inquiridas, as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene tem impacto positivo na medida em que ajudam a reduzir os casos de abandono escolar da rapariga, apesar dos números não serem totalmente satisfatórios.

Assim, 73% raparigas afirmaram que o impacto das acções é positivo enquanto, 20% referiram que o impacto é negativo por não conseguir reduzir por completo os casos de abandono escolar e 7% mostrou-se indiferentes quanto a questão, tal como ilustra o gráfico 15.

Gráfico 15: Opinião sobre o impacto da acções desenvolvidas pela escola



Fonte: compilado pelo autor através dos dados recolhidos da pesquisa de campo.

Nesta mesma questão, segundo o representante do Conselho de escola:

*“O impacto é positivo porque temos tido bons resultados em algumas casas, principalmente, naquelas onde há maior registo de casos de abandono escolar”* (Representante do Conselho de Escola).

Estes dados, corroboram como as conclusões feitas por Machado (2007), ao afirmar que, as escolas não podem tratar o abandono escolar da rapariga como um assunto comum. Para este autor, é necessário que as escolas assumam a problemática do abandono escolar de forma efectiva e com ajuda de parceiros busquem alternativas para a sua mitigação.

Segundo o representante da Direcção da escola:

*“Atendendo os números actuais e os níveis de participação das alunas e dos respectivos encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem, posso assumir com toda certeza que o impacto das nossas acções é positivo”*.

Por sua vez, o representante dos professores referiu que:

*“O impacto das acções desenvolvidas pela escola é positivo, pois, temos verificado melhorias nos números de abandono escolar da rapariga e também, os níveis de participação nas aulas estão a aumentar o que demonstra que os seus encarregados de educação têm participado nas aprendizagens dos educandos”*.

Face aos dados arrolados, verifica-se que, a escola dentro das suas limitações, tem procurado meios para desenhar estratégias mais eficientes face a problemática do abandono escolar da rapariga.

Assim, cabe as escolas criarem e implementar estratégias eficazes para a mitigação do abandono escolar da rapariga, mas, ela por si só, não conseguirá mitigar esta problemática sendo necessário a intervenção de todos actores do Processo de Ensino e Aprendizagem. Neste contexto, procurou-se saber dos entrevistados a sua opinião acerca do posicionamento das escolas com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga.

Como refere o representante do Conselho de escola:

*“As escolas devem procurar ajuda no Governo, de modo a introduzirem projecto de alimentação escolar, isto porque, antigamente quando as crianças comiam na escola, mesmo as que vivem longe da escola, sempre iam a escola e nenhuma faltava, pois, sabiam que, além de estudar seriam servidos o lanche escolar. Também, os professores devem melhorar as suas aulas, procurar falar com os encarregados de educação para darem tempo as filhas de estudarem, e junto do conselho de Escola aconselharem as famílias a não pressionar as suas filhas para irem ao lar cedo”.*

Para o representante da Direcção de escola:

*“A escola tem um grande desafio nesta questão, primeiro seria procurar aumentar o número de professoras na escola, o que ia despertar interesse das famílias sobre a necessidade de escolarização, também, a busca de parceiros quer governamentais quer não, para fornecer a alimentação escolar, como estimulante para a assiduidade das raparigas. Também, a escola deve desenvolver estratégias de ensino que estimulam a participação das raparigas nas aprendizagens como forma de garantir a sua retenção.*

Reconhecendo a importância das escolas posicionarem firmemente em busca de soluções para a mitigação do abandono escolar da rapariga, Vasconcelos (2013) refere que, as escolas devem seguir uma epistemologia realista e crítica, aceitando os limites do conhecimento da rapariga e da aprendizagem reconhecendo os impasses e impotências de toda acção pedagógica.

Neste contexto, o autor sugere as escolas a criação de um grupo de profissionais que possam dar apoio psicológico aos alunos que directa ou indirectamente tenham algum contacto com alunos que abandonaram a escola. Por outro lado, o grupo poderá auxiliar

os professores nas aprendizagens dos educandos, buscando técnicas de ensino participativas que possam garantir a retenção da rapariga na escola.

De acordo com o representante dos professores:

*” Como forma de erradicar o abandono escolar da rapariga, a escola deve buscar parceiros com vista a criarem um programa de alimentação escolar assim como, a criação duma brigada junto do Conselho de Escola que visa dar conselhos as famílias que tem constantemente registado casos de abandono escolar da rapariga. Isto, iria contribuir na identificação dos possíveis casos de abandono escolar antes da sua materialização, o que pode permitir a escola, orientar a rapariga e a família sobre a necessidade e importância da escolarização da rapariga”.*

Estes dados corroboram como o postulado por Machado (2007), quando sugere as escolas o reforço do seu quadro com a contratação de novos professores ou promover formações que visam reforçar a formação inicial dos seus professores, com metodologias participativas. O autor afirma ainda que, a escola deve ter preocupação com os métodos de ensino de modo a organizar a formulação de problemas do abandono escolar da rapariga e identificar as variáveis transformáveis com vista a sua erradicação.

Nesta perspectiva, as escolas devem assumir uma posição que lhes permita antecipar possíveis casos de abandono escolar e procurar intermediar junto das famílias de modo a mudar a intenção do abandono escolar. De entre as várias acções, o contacto directo com as famílias é vista como vantajosa, na medida em que a escola demonstra através dela a sua preocupação na retenção da rapariga no Processo de Ensino e Aprendizagem.

## **CAPÍTULO V: Conclusão e recomendações**

Este capítulo apresenta as conclusões do estudo e algumas recomendações resultantes dos factos obtidos na EP<sub>1</sub> de Kentchene.

### **5.1. Conclusão**

Esta pesquisa foi elaborada com o objectivo de analisar as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga. Para tal, foram propostos três (3) objectivos específicos que foram operacionalizados em três perguntas de pesquisa nomeadamente: quais são as acções levadas a cabo pela EP<sub>1</sub> de Kentchene para a mitigação do abandono escolar da rapariga? De que forma as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga? E, até que ponto, as acções desenvolvidas pela EP<sub>1</sub> de Kentchene contribuem para a mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga?

Com base nos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada aplicada aos Professores, a Direcção da Escola e o Conselho de escola e através do questionário administrado as alunas da escola, pode se concluir que a EP<sub>1</sub> de Kentchene tem desenvolvido várias acções em busca da mitigação do abandono escolar da rapariga que tem assolado a escola já a bastante tempo.

De entre as várias acções desenvolvidas pela escola, destacam se o envolvimento do conselho de escola, a realização de campanhas de sensibilização porta a porta, a realização de palestras pela comunidade afim de sensibilizar as famílias a manter as raparigas na escola, a realização de reuniões na escola com o objectivo de difundir a importância da escolarização da rapariga e a busca por parcerias com vista ao reforço do programa de alimentação escolar que demonstrou em outros períodos ser eficaz na retenção da rapariga na escola.

Com as campanhas de sensibilização porta a porta, a escola tem se feito acompanhar por elementos do Conselho de Escola, como órgão de ligação entre a escola e a comunidade, e nestas campanhas tem se priorizado famílias que tem histórico de abandono escolar ou aqueles cujos encarregados de educação não são escolarizados por serem aquelas que mais casos de abandono escolar da rapariga tem registado. As



palestras e as reuniões têm contribuído para a identificação das causas do abandono escolar para a posterior delimitação de estratégias com vista a sua mitigação e por sua vez, a busca por parceiros afim de aprimorar o projecto de alimentação, é vista como a estratégia mais viável na medida em que, muitas crianças justificam o absentismo pela distância entre a escola e a residência. Assim, este projecto, contribuiria no aumento dos níveis de motivação das raparigas, na medida em que, para além das aprendizagens, na escola vão beneficiar de lanche escolar.

As acções desenvolvidas pela escola contribuem embora não de forma significativa para a redução dos casos do abandono escolar da rapariga, isto porque, apesar da escola envolver a comunidade e buscar parcerias e estratégias de ensino participativos, existem encarregados de educação que não vem nenhuma vantagem na educação das raparigas, principalmente quando na comunidade não existem nenhuma referência feminina ocupando lugar de destaque. Esta situação agrava-se também, devido as fragilidades financeiras das famílias, que não tendo condições de sustentar a educação dos filhos, preferem pagar pela educação dos rapazes em detrimento das raparigas que são orientadas a ocuparem actividades domésticas e em outros casos ajudam as mães na machamba.

Não obstante o impacto das acções não ser suficiente para a erradicação total dos casos de abandono a escolar da rapariga, a EP<sub>1</sub> de Kentchene tem conseguido monitorar e controlar alguns possíveis casos de abandono escolar, graças ao seu contacto com o Conselho de Escola, que tem auxiliado a escola na sensibilização da comunidade para permitirem as raparigas frequentarem a escola, até a conclusão do nível mais alto lecionado pela EP<sub>1</sub> de Kentchene.

## **5.2. Sugestões**

Face aos factos observados, recomenda-se a EP<sub>1</sub> de Kentchene

- A criação junto do Conselho de Escola de uma horta escolar para a produção de hortícolas e tubérculos diversos que possam contribuir para a alimentação dos alunos na escola.

- A utilização de métodos de ensino participativos e a exploração de actividades extracurriculares como actividades desportivas, actividades culturais e outras que possam despertar o interesse das raparigas.
- A exploração do currículo local para abordagem de conteúdos de interesse das raparigas e dos alunos no geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Auriglietti, R. C. R. (2014). *Evasão e Abandono escolar: Causas, Consequências e Alternativas*. O Combate à Evasão Escolar Sob a Perspectiva dos Alunos. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense, Brasil, Volume 1;
- Azevedo, N. R. & Nascimento, A. T. B. (2010). *Cultura Partilhada Numa Organização Aprendentes*. Lisboa Universidade Nova
- Benavente, A., Seabra, T., Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim do Século
- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo;
- Costa, M.& Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social*. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional. Fortaleza;
- Cunha, D. A. F. G. (2010). *Wikipedia organizacional*. Universidade Técnica de Lisboa
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002;
- Gil, C (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2002). *Planejamento e Execução de Pesquisas: Amostragens e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados*, 5ª ed. São Paulo: Atlas 2002.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2010). *Metodologia do Trabalho Científico*. 7ª Ed. São Paulo: editora Atlas.
- Lei 18/2018, de 28 de Dezembro de 2018; que aprova o novo Sistema Nacional da Educação
- Machado, M. (2007). *Família e Insucesso escolar*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto.

- Martins, J. (1999). *Administração Escolar: uma abordagem do processo Administrativo em Educação*. 2ª Ed. São Paulo Atlas..
- Mendes, S.M.C. (2006). *Educação e desenvolvimento: As consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Instituto Superior De Ciências Do Trabalho E Da Empresa;
- Minayo, M. C. S. et al. (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINED. (2012). *Plano Estratégico da Educação (2012 -2016)*. MINED. Moçambique;
- MINEDH (2018). *Agenda do professor*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;
- MINEDH (2019). *Agenda do professor*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;
- MINEDH (2020). *Agenda do professor*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;
- MINEDH. (2015). *Manual de apoio ao Conselho de Escola Primária*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direcção Nacional do Ensino Primário, Maputo, Moçambique;
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus.
- PNUD (2006). Moçambique. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- PNUD (2016). Moçambique. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2016*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa. Instituto Piaget;

- Silva, G. (2007). *Educação e gênero em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto;
- Silveira, D. E Córdova, F. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS Editora. Porto Alegre;
- Teixeira, E. B. (2003). *A análise de dados na pesquisa científica; importância e desafios em estudos organizacionais*. Editora Unijuí, ano 1, n. 2, jul./dez;
- Vasconcelos, M. D. M. C. 2013. *Abandono e Absentismo Escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho de para a obtenção de grau de Mestrado em Ciências da Educação, Educação Especial; Universidade Fernando Pessoa; Porto, Portugal



# APÊNDICES

## Apêndice I - Questionário para alunas

Nas questões que se seguem, assinala **X** na (s) **alternativa (s)** de **resposta (s)** que julgar mais apropriada.

### SECÇÃO 1: Dados Pessoais

1.1. **Faixa etária:** 0 a 10 anos (\_\_\_); 11 a 15 anos (\_\_\_); 16 anos em diante (\_\_\_).

1.2. **Classe que frequenta:** 1<sup>a</sup> (\_\_\_); 2<sup>a</sup> (\_\_\_); 3<sup>a</sup> (\_\_\_); 4<sup>a</sup> (\_\_\_); 5<sup>a</sup> (\_\_\_); 6<sup>a</sup> (\_\_\_); 7<sup>a</sup> (\_\_\_)

Classe

### SECÇÃO 2: Perguntas sobre o abandono escolar da rapariga na escola

*2.1. Já ouviu falar de abandono escolar da rapariga nesta escola?*

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_)

*2.2. Se sim, esses casos são muitos?*

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_).

*2.3. Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais abandono a escola?*

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_).

*2.4. A escola faz alguma coisa com vista a reduzir os casos de abandono escolar da rapariga?*

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_).

*2.5. De que forma a escola procura reduzir os casos de abandono escolar da rapariga?*

<i>NB: Pode assinalar mais de uma forma</i>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO SEI</b>
Através de palestras	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através de visitas na casas	a) (___)	b) (___)	c) (___)



dos alunos			
Através de reuniões na escola	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Através de parceiros	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Outras			acções:
_____			

***2.6. O que a escola faz ajuda a reduzir os casos de abandono escolar da rapariga?***

a) SIM (\_\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_\_).

***3.1. As acções desenvolvidas pela escola ajudam a reduzir o abandono escolar da rapariga?***

a) SIM (\_\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_\_)

***3.2. O impacto das acções desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga é positivo?***

a) SIM (\_\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_\_).

## Apêndice II - guião de entrevista aos professores

*Caro Professor!*

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: ***analisar o papel da EP<sub>1</sub> de Kentchene na mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga entre 2018 e 2019***. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

### SECÇÃO 1: Dados Pessoais e Profissionais

**1.1. Género:** Masculino \_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_

**1.3. Faixa etária:** Menos de 25 \_\_\_\_; 26 a 30 \_\_\_\_; 31 a 35\_\_\_\_; 35 a 40 \_\_\_\_;  
Mais de 40 \_\_\_\_

**1.4. Tempo de serviço:** De 1 a 5 anos \_\_\_\_; 5 a 10 \_\_\_\_; 11 a 15 \_\_\_\_; 16 a 20 \_\_\_\_; Mais de 21\_\_\_\_

**1.5. Carreira:** Docente N1 \_\_\_\_; Docente N2 \_\_\_\_; Docente N3 \_\_\_\_; Docente N4\_\_\_\_.

### SECÇÃO 2: PERGUNTAS

**2.1.** Há registo de casos de abandono escolar nesta escola?

**2.2.** Se sim, esses casos são muitos?

**2.3.** Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais abandono a escola?  
Porquê?

**2.4.** Como a escola faz a gestão dos casos de abandono escolar?

**2.5.** O Conselho de escola é envolvido na gestão dos casos de abandono escolar?

**2.6.** De que forma o Conselho de Escola contribui na mitigação do abandono escolar?

**2.7.** Que resultado estas acções trazem?

**2.8.** Que acções são desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar?

**2.9.** Na sua opinião as acções desenvolvidas pela escola contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga? Porquê?

**2.10.** Qual é o impacto das acções desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga?

**2.11.** Qual deve ser o papel da escola na mitigação do abandono escolar da rapariga?

**2.12.** Como avalia a intervenção da escola na mitigação do abandono escolar?

### **SECÇÃO 3: OUTROS COMENTÁRIOS**

**3.1.** Caro professor, este espaço é reservado para informações que não foram abordadas, mas que julga importantes.

## Apêndice III - Guião de Entrevista aos Membros do Conselho de Escola

*Estimado Membro do Conselho de Escola!*

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: *analisar o papel da EP<sub>1</sub> de Kentchene na mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga entre 2018 e 2019*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

### SECÇÃO 1: Dados Pessoais

1.1. **Género:** Masculino \_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_

1.2. **Faixa etária:** Menos de 25 \_\_\_\_; 26 a 30 \_\_\_\_; 31 a 35\_\_\_\_; 35 a 40 \_\_\_\_;  
Mais de 40 \_\_\_\_

1.3. **Ocupação:** \_\_\_\_\_;

1.4. **Nível académico:** \_\_\_\_\_

### SECÇÃO 2: PERGUNTAS

2.1. Já ouviu falar de casos de abandono escolar nesta escola?

2.2. Se sim, esses casos são muitos?

2.3. Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais abandono a escola?

2.4. Como a escola faz a gestão dos casos de abandono escolar?

2.5. O Conselho de escola participa na gestão dos casos de abandono escolar?

2.6. De que forma o Conselho de Escola contribui na mitigação do abandono escolar?

2.7. Que resultado estas acções trazem?

2.8. Que acções são desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar?

2.9. Que resultados as acções desenvolvidas pela escola trazem?

2.10. Como avalia a intervenção da escola na mitigação do abandono escolar?

### SECÇÃO 3: OUTROS COMENTÁRIOS

1.5. Estimado Membro do Conselho de Escola, este espaço é reservado para informações que não foram abordadas, mas que julga importantes.

## Apêndice IV - Guião de entrevista à Direcção da Escola

Caro gestor!

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: *analisar o papel da EP<sub>1</sub> de Kentchene na mitigação dos casos de abandono escolar da rapariga entre 2018 e 2019*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

### SECÇÃO 1: Dados Pessoais e Profissionais

**1.1. Género:** Masculino \_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_

**1.2. Faixa etária:** Menos de 25 \_\_\_\_; 26 a 30 \_\_\_\_; 31 a 35\_\_\_\_; 35 a 40 \_\_\_\_;  
Mais de 40 \_\_\_\_

**1.3. Tempo de serviço:** De 1 a 5 anos \_\_\_\_; 5 a 10 \_\_\_\_; 11 a 15 \_\_\_\_; 16 a 20 \_\_\_\_; Mais de 21\_\_\_\_

**1.4. Carreira:** Docente N1 \_\_\_\_; Docente N2 \_\_\_\_; Docente N3 \_\_\_\_; Docente N4\_\_\_\_.

### SECÇÃO 2: PERGUNTAS

2.1. Há registo de casos de abandono escolar nesta escola?

2.2. Se sim, esses casos são muitos?

2.3. Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais abandono a escola?  
Porquê?

2.4. Como a escola faz a gestão dos casos de abandono escolar?

2.5. O Conselho de escola é envolvido na gestão dos casos de abandono escolar?

2.6. De que forma o Conselho de Escola contribui na mitigação do abandono escolar?

2.7. Que resultado estas acções trazem?

2.8. Que acções são desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar?

2.9. Na sua opinião as acções desenvolvidas pela escola contribuem para a mitigação do abandono escolar da rapariga? Porquê?

- 2.10. Qual é o impacto das acções desenvolvidas pela escola com vista a mitigação do abandono escolar da rapariga?
- 2.11. Qual deve ser o papel da escola na mitigação do abandono escolar da rapariga?
- 2.12. Como avalia a intervenção da escola na mitigação do abandono escolar?